**Prevenção da violência - Justiça Transformativa**

Sociedade misógina, elitista e dissimulada (paternalista, hierarquizada e explorando o assalariado) nega a violência que impõe à sociedade (o que constitui uma das grandes críticas feitas à teoria social de Durkheim), como nega ritmos e ciclos de existência humana, enquanto espécie, substituídos pelo progresso linear dos indivíduos (aquilo que é tomado como a sociologia da religião de Durkheim, é separado da teoria dominante, por especialização que não foi reclamada pelo autor).

A teoria social dominante (anti durkheimiana; neo marxiana + neo-weberiana) nega, portanto, a existência de níveis autónomos de realidade, níveis de existência profanos e níveis de existência sagrados (radicalmente separados, segundo Durkheim). Nega a existência de níveis sociais cujos ritmos são infradiários, diários, semanais, mensais, anuais, de longo curso e de muito longo curso, em função dos ritmos endócrinos (Dissincronose (como o *jetleg* e outros problemas de sono) da sequência da produção diária de hormonas), empáticos (miméticas, para dentro, emoções) e ideológicos (recursivas, para fora, razões) das sociabilidades próprias da espécie humana.

Nega a ideologia (alto nível) e a biologia (baixo nível) para manter a negação da diferenciação de níveis.

**Os dois principais níveis de realidade**

**(entre a sociologia, as ideologias e a biologia)**

*Direito escrito*

*Direito na prática*

Poder

Fazer

Dizer

*Identidade*

*Corpo socializado*

Ser

**Dissimulação** –

**Na sociologia** - A violência contra as crianças e das crianças tem sido transparente ideológica e biologicamente – nas preocupações sociais e no segredo de saúde das famílias e dos profissionais. Porque deixou de o ser? O que é o segredo social? Ausência da sociologia das crianças. Diferenciação positivista do **direito** (o que deveria ser ou o que deverá ser – DIZER; política burguesa escondendo com cortesia – através de teatro jurídicos – a realidade) e da **sociologia** (o que é ou o que poderia ser – FAZER; ideologia modernizadora alheando-se dos aspectos tradicionais da vida).

Criança não tem identidade. Não pode ser investigada pelos métodos vulgares, em sociologia. Tal como a morte. Tal como as histórias de vida ou de gerações, raramente estudadas, a não ser em termos elitistas.

**Na vida social** – violência contra as crianças, embora seja vulgar, é imaginada como sendo rara e devendo ser abafada pelo sistema de reacção criminal, pensado para promover confiança nos investidores. Trata-se de uma violência transclassista, em que os abusadores são viciados na adrenalina do poder (como os políticos e outros poderosos), em que a prova é praticamente impossível e só o testemunho incrimina (ou não). No final, não há “tratamentos” convincentes para os abusadores e, sobretudo, as crianças são reabusadas nos processos enquanto outras continuam a ser abusadas por falta de uma estratégia social eficaz de combate a este vício. <http://home.iscte-iul.pt/~apad/justica%20transformativa>

É macro ou micro violência? É violência simbólica ou física?